



NÓS PROPOMOS! EM CHAPECÓ: O LUGAR EM PESQUISA EM DIÁLOGO COM A ESCOLA

Cauã Guido

csgguido@gmail.com

Adriana Maria Andreis

adriana.andreis@uffs.edu.br

Resumo

Neste artigo, apresentamos os pressupostos teóricos e metodológicos de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida em parceria entre universidades e escolas. O objetivo geral é apresentar os elementos teórico-geográficos do lugar e cotidiano em pesquisa, permeados da perspectiva de construção da cidadania territorial. Configura-se como ensaio teórico, por envolver a exposição e discussão dos pressupostos teórico-metodológicos de uma pesquisa, em diálogo com referenciais bibliográficos. Organiza-se esta textualização em partes: explicitação da estrutura e objetivos do artigo; arguição da relação do processo de pesquisa realizado; e as constatações gerais acerca das noções e da metodologia envolvida, efetivado enquanto diálogo entre universidade e escola. O estudo permite inferir que o movimento empreendido é contributo fundamental à construção das noções de lugar e cotidiano, que são inerentes à construção da cidadania territorial.

Palavras-chave: Cidadania Territorial; Educação; Lugar; Cotidiano.

Introdução

O lugar e o cotidiano são o objeto em investigação deste subprojeto “Cidadania territorial em pesquisa: Nós propomos em Chapecó/SC”. Por isso, os percursos nele implicados, compreendem a consolidação do objetivo do Programa de Pós-graduação em Educação, que textualiza visar “formar pesquisadores e professores para produção de conhecimento e para o exercício da docência com base na pesquisa socialmente relevante no campo da educação” e cuja área de concentração “sinaliza o compromisso da UFFS com a formação de professores para a educação básica e com o desenvolvimento da investigação científica neste âmbito, abrangendo objetos de pesquisa que perpassam, através das linhas de pesquisa do programa [...]”. Ao encontro desses compromissos, envolve o fortalecimento, especialmente, da linha de pesquisa de Políticas Educacionais, que “estuda a relação entre Estado e sociedade civil nos contextos social, econômico e cultural”. Nesse complexo, assume, um caráter relacional com



as pesquisas que a Linha de Pesquisa vem realizando, no que refere a relação entre a vida (o lugar e o cotidiano dos sujeitos) e as políticas educacionais, construídas em diálogo com os documentos das políticas (de formação inicial e continuada de professores).

A arguição acerca do cotidiano e lugar em pesquisa para a construção da cidadania territorial, é realizada em diálogo com um projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, e que vem sendo desenvolvido com uma turma de alunos, do Ensino Médio de escola de Educação Básica (EB), localizada na cidade de Chapecó/SC. Essa elaboração entrecruza-se com a proposta da universidade, que é comprometida com a EB e com a região na qual se insere, ao encontro das perspectivas democrática e popular. E, agrega-se aos princípios do projeto internacional “Nós Propomos!”, coordenado por Portugal e em atividade na Colômbia, Espanha, Brasil, México, Peru e Moçambique, entre outros países latino-americanos.

Nesse processo, envolve possibilidades de enfrentamento, na universidade e na escola, de desafios como: entendimento das relações entre realidade espaço-temporal e pesquisa científica; coadunação entre pesquisa, ensino e extensão, graduação e pós-graduação, e estes com a Educação Básica; significações conceituais na educação universitária e escolar. Também, encara aprendizagens de processos de aprendizagem da sistematização e teorização. Compreende coordenação pela universidade em diálogo também com estudantes do Ensino Médio (EM) da EB, com os quais e em interlocução com os conteúdos acadêmicos e disciplinares, estudam-se e desenvolvem-se atividades identificando e estudando problemas da realidade do lugar, e propondo encaminhamentos alternativos aos obstáculos detectados.

Esse modo de pesquisa enquanto princípio educativo é apontada como potência, também, nos documentos das políticas educacionais - por exemplo nas Diretrizes Curriculares Nacionais. É no caminho dessa dimensão relacional e participativa, que coloca em diálogo direto acadêmicos e mestrandos com os estudantes do Ensino Médio, em interlocução com os professores da escola de Ensino Médio e os pesquisadores da universidade, que este projeto envolve o trabalho direto com uma escola de Ensino Médio de Chapecó. Em contato direto com a coordenação da escola onde está a se desenvolver o programa, bem como o professor titular de geografia do ensino médio, mentem-se um diálogo para o seu desenvolvimento.

É assim que este projeto de pesquisa abarca os princípios do projeto internacional “Nós Propomos!” Este, é coordenado pela Universidade de Lisboa, com a qual a UFFS vem

formalizando acordo, e já sendo realizado por conjuntos de escola de Ensino Médio e Universidades no Brasil, Peru, Colômbia, México, Moçambique e Espanha, entre outros. Compreende o compromisso de cooperação no domínio da investigação e docência ao nível da graduação e da pós-graduação. Essa coadunação respeita o objetivo do Nós Propomos! Internacional, que envolve investigar criticamente os problemas locais com vistas a despertar a consciência cidadã em relação ao território, conjugando a dimensão educativa, por meio da realização de atividades e ações prospectivas em interação com jovens estudantes, contribuindo na identificação de problemas urbanos e formulação de propostas para a resolução. Nesse processo, sobressai-se a dimensão pedagógico-formativa, pois entrelaça a aprendizagem da pesquisa dos acadêmicos e mestrados da universidade em diálogo com os estudantes da escola. Tem um caráter teórico e prático, e se justifica enquanto ação à qualificação das aprendizagens, relacionado à realidade com os conhecimentos conceituais. Trata-se de enfrentar o desafio educativo que se entrecruza “com o apelo, cada vez mais forte, à participação das populações nas tomadas de decisão públicas, na mudança de paradigma do governo para o de governança” (CLAUDINO, 2018, p. 268)

Esses movimentos propostos, compreendem estudos relacionados às noções de cotidiano, território e lugar, e o estudo de documentos que compreendem a gestão territorial urbana. Sugerimos elementos desse movimento no âmbito empírico, que possam ser desenvolvidos enquanto pesquisa concreta com e no lugar em que se localiza a escola, bem como por meio de debates e de realização de trabalho de campo para o estudo dos problemas locais.

Pretensões investigativas

Porquanto intenções, temos como norte a investigação da realidade do lugar, com vistas a detectar, estudar e prospectar alternativas aos problemas locais, e reconhecer a importância da pesquisa científico-acadêmica do cotidiano na resolução de problemas do lugar, para a construção da cidadania territorial, integrando graduação, pós-graduação e escola, envolvendo pesquisa, ensino e extensão.



Para isso, buscamos compreender a política educacional na vida do lugar, pela interlocução entre pesquisa teórica e empírica pautada no lugar e nos sujeitos do lugar e a relação entre noções geográficas e históricas à construção da cidadania territorial, em diálogo com as políticas educacionais e por meio da relação entre a vida cotidiana e os conhecimentos conceituais. A partir disso, a promoção da aprendizagem da pesquisa em diálogo dos graduandos e mestrados com a escola, enquanto processo de construção de conhecimentos que atribuam sentidos aos significados sistemáticos dos conhecimentos escolares e científicos, distinto no cotidiano funcional da educação básica, a fim de exercitar percursos investigativos com vistas à proposição de alternativas para os problemas do lugar.

De origem portuguesa, o projeto “nós propomos!” também possibilita fortalecer a internacionalização por meio da integração com universidades e institutos no exterior, por meios técnicos-informacionais de socialização via ferramentas desenvolvidas pelo IGOT (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa), como *websites* e redes sociais.

O resultado esperado, de detectar e estudar problemas do lugar, prospectando percursos alternativos, e que seja advindo dos secundaristas, visa estimular a criticidade e a cidadania. Os processos de sistematização e compilações de dados da realidade em diálogo com referenciais teóricos e documentais surgem como forte amparo para sua consolidação.

Um diálogo com os autores.

Esta investigação, envolve, especialmente, as áreas da Educação e da Geografia, implicando as Políticas Educacionais curriculares produto e produtoras da realidade dos lugares. Pesquisar o lugar, envolvendo a licenciatura e mestrados da universidade com a escola de Ensino Médio, compreende o complexo que abarca o objetivo de investigar a realidade do lugar, dando lugar à identificação e estudo dos problemas do lugar e, também, à aprendizagem da pesquisa, com vistas à construção da cidadania territorial. Essa premência de trabalhar vinculando os conhecimentos com a vida, por meio do lugar, entrecruza desafios do Mestrado em Educação, das Licenciaturas e da Educação Básica.

Ao encontro do enfrentamento desse desafio educativo e cidadão, a obra de Freire (1967, 1992, 1996, 2000), por exemplo, é configurada assentando a argumentação na fundamentalidade da construção de conhecimentos à emancipação intelectual dos sujeitos jovens, por meio de relações com o lugar. O pesquisador permite acentuar a relação entre o incômodo ou indignação acerca dos limites educativos, em diálogo com a esperança que reconhece o lugar dos sujeitos, como percurso à libertação.

A formação do pesquisador nos cursos de Licenciatura é complexa, uma vez que é separada da formação do professor. Rodrigues (2012) aponta que há um movimento para proporcionar aos educandos condições para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, como também refletir criticamente sobre a realidade que os envolve. Contudo, afirma que há uma dificuldade de coadunar ensino e pesquisa, embora “no que diz respeito à universidade, nos deparamos [deparemos] com um considerável número de artigos e estudos que consideram ser essencial que a pesquisa seja colocada como prioridade ao lado do ensino na graduação, caminhando articuladamente com a pós-graduação” (RODRIGUES, 2012, p. 4).

Essa dificuldade tem relação com o desafio da sistematização, que compreende “fazer o pensamento funcionar de forma ordenada, coerente”, como destaca Falkenbach (1991, p. 8). A pesquisadora completa a ideia, afirmando que envolve “fazer isso a partir do real, do concreto[...]”. No processo de formação do pesquisador Marques (2008) reitera a importância do escrever enquanto princípio da pesquisa, e afirma que o escrever é o melhor modo de pensar. O pesquisador argumenta a importância da formação do pesquisador nos cursos de graduação e destaca a força de um professor que constrói uma postura e adota uma atitude investigativa, pois isso o torna um produtor de conhecimento e não um mero repetidor. Lüdke (2001) reitera essa dimensão falando acerca da escola, de seus professores e em colaboração com os alunos ao analisar os limites e possibilidades do professor, seus saberes e suas possibilidades e desafios com a pesquisa.

No caso da Geografia, Callai (2013) problematiza, e Rego, Castrogiovanni e Kaercher (2012, p. 9) textualizam que “o ensino de geografia pode significar meramente a exposição de um programa de conteúdo, supostos como [...] já estabelecidos, acompanhada pela avaliação



de sua assimilação [...]”. Como contraponto, o pesquisador refere que uma geografia educativa deve

“significar a possibilidade de transformar temas da vida em veículos para a compreensão do mundo, entendido não como conjunto de coisas, mas como obra de criadores – sendo a compreensão sobre os criadores parte indeligiável da compreensão sobre a construção contínua da obra”. (REGO; CASTROGIOVANNI; KAERCHER, 2012, p. 9)

Notamos, no fragmento destacado, o acento no entendimento de espaço-tempo e de conhecimento como abertos, relacionais e em permanente elaboração pelo humano. Isso compreende a pesquisa, na qual o objeto de estudo está no processo de construção de conhecimentos significativos, ou seja, vinculados a dimensão do lugar.

Paralelamente, os desafios na formação do professor-pesquisador se acentuam, tendo em vista que os alunos dos cursos noturnos de Licenciatura, precisam compatibilizar horários de trabalho com estudo (RISSI; MARCONDES, 2011, p. 49). Assim, também, nesta proposta de pesquisa, as noções de território, lugar e cotidiano são centrais. E, por isso, cabe referir que lugar não pode ser confundido com local. Tem uma conjugação com o cotidiano, como permite entender Massey (2008, p. 203): “[...] o que é especial a respeito do lugar não é algum romantismo de uma identidade coletiva preconcebida ou de uma eternidade das montanhas”. Reitera a pesquisadora, que “ao contrário, o que é especial sobre o lugar é, precisamente, esse acabar juntos, o inevitável desafio de negociar um aqui-e-agora ([...] de “entãos” e “lás”), e a negociação [...] dentro e entre ambos, o humano e o não humano”.

Essa assertiva da pesquisadora escancara que lugar não pode ser confundido com local e que há inseparabilidade mas, também, indissolubilidade do lugar e do cotidiano, porque os sujeitos têm um cotidiano que tem relação com o que pensa, sente e vive (abertamente) em um lugar (aberto e em movimento), ambos, sempre em relações com outros lugares (ANDREIS, 2014). Porque o lugar “não é apenas um quadro de vida, mas um espaço assumido como ‘dimensão do social’ que é de natureza coletiva, intrincado com o tempo vivido, de experiência sempre renovada” (SANTOS, 2010, p. 114). Lugar é componente de um território multiescalar no qual as relações de poder têm relação com o saber. Esse e outros entendimentos têm vinculação com a cidadania, pois se assentam na relação do espaço assumido como “dimensão

do social” que é de natureza coletiva, intrincado com o tempo enquanto “dimensão da mudança” que é de natureza mais complexa que a duração, portanto, assume o “espaço geográfico” como revolucionário (MASSEY, 2008). Um modo de entender as relações formativas, na universidade e na escola, como forças emancipadoras do pensar e transformadoras do mundo.

Trata-se da “teoria como aquilo que dá sentido à realidade específica, enquanto permite entendê-la por dentro [...]” (FALKENBACH, 1991, p. 8). Então, vincula lugar ao território da ação, e da cidadania como ética, uma vez que a escola e a universidade, também, são cada vez mais, chamadas à investigação, para “responder às solicitações de cidadania territorial” (CLAUDINO, 2018, p. 267). A problemática implicada reporta ao modo como ocorrem as mediações formativas. Nesse complexo, Callai (1999) realiza uma pesquisa na qual dialoga diretamente com os estudantes do Ensino Médio. Pelos enunciados dos alunos, a pesquisadora infere que a “geografia humana é muito pouco presente e aparece por meio de itens também fragmentando a realidade” (p. 67), afirmando que deve ser trabalhada “de acordo com a realidade em que estão” (id. p. 69). Nesse percurso, Claudino (2018) refere a centralidade do movimento investigativo-formativo, que vem sendo realizado em relações criadas entre professores, acadêmicos, graduandos e mestrandos, da universidade e professores e estudantes do EM. O projeto internacional Nós Propomos! “cruza-se com a preocupação em promover uma educação geográfica comprometida com o desenvolvimento sustentável e que ganha particular relevância à escala local” (CLAUDINO, 2018, p. 268). Mostra-se como dispositivo que envolve e promove aprendizagens significativas dos conhecimentos, por meio da pesquisa.

Portanto, a problemática apontada vem sendo reiterada, e o enfrentamento tem se mostrado mais potente quando o processo implica diferentes grupos da escola e da universidade, atribuindo assim um caráter investigativo multidimensional e multiescalar.

O lugar em pesquisa, a cidadania em evidência.

Esta proposta configura-se por meio de pesquisa cujo objeto de investigação é o lugar geográfico. É desenvolvida em parceria entre universidade e escola. Compreende trabalho de pesquisa realizado em interlocução entre professores, alunos da graduação e mestrandos da universidade com os professores e estudantes do Ensino Médio, com os quais e pautados nos



conhecimentos, identificam-se, estudam-se e desenvolvem-se atividades investigativas, para a detecção de problemas da realidade do lugar, e prospectando possibilidades de encaminhamentos alternativos aos obstáculos detectados e investigados.

Dentro das etapas, encontros são realizados para conceituações e noções teóricas sobre o território, lugar e cidadania, pesquisar problemas do lugar, realizar trabalho de campo para estudar a relação entre os problemas e as noções conceituais, e apresentar propostas de solução para os mesmos, numa perspectiva de cidadania territorial.

Assim, a metodologia compreende pesquisa teórica em referenciais bibliográficos envolvendo, especialmente, as áreas da Geografia e da Educação, relacionados a lugar, cotidiano, território e cidadania e, também, pesquisa documental que compreende a gestão territorial urbana, a exemplo da legislação local, regional e nacional, com destaque à legislação municipal e o plano diretor. No campo empírico, envolve o estudo do lugar por meio da realização de trabalho de campo para a identificação de problemas locais.

Enquanto percurso metodológico, é fundamental destacar e esclarecer que os sujeitos, estudantes da escola, professores da escola, acadêmicos e professores da universidade, não são o objeto de estudo. Reiteramos que o objeto de pesquisa é o lugar e seus problemas. Os sujeitos compõem enquanto participantes do processo de aprendizagem do pesquisar e sistematizar, que tem como pano de fundo o território do lugar, portanto, implicando conhecimentos (acadêmicos e escolares) e, conseqüentemente, a atribuição de sentidos e significação prospectiva conceitual dos mesmos. O objeto que está em investigação é o território do lugar, tensionado a dimensão do social e da cidadania.

Discorrendo o “nós propomos!”

Este projeto surge com a intenção de desenvolver processos de investigação do lugar e do cotidiano, com vistas às alternativas para os problemas no lugar. Apreende uma importante pretensão investigativo-formativa, de pesquisa (todo processo realizado compreende pesquisar e sistematizar, envolvendo os sujeitos implicados), que abraça o ensino, por meio das relações entre sujeitos envolvidos (alunos e professores da escola de EM e acadêmicos e professor da universidade), e a extensão (relações formativas em diálogo firme e participativo com a escola).

Como parte inicial da execução, o contato direto com a escola exigiu adequações. O projeto “Nós propomos!”, embora latente no contexto internacional, incluindo outros estados brasileiros, é pela primeira vez institucionalizado e desenvolvido em Chapecó/SC. Tal ocorrência, gerou uma demanda ao colocá-lo em prática. Propor à escola o projeto, a fim de consolidar uma parceria, vital para sua execução. A escola estadual da rede pública de ensino escolhida localiza-se no centro da cidade, com um pouco mais de mil alunos, cerca de 450 no ensino médio (INEP), e atende nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Ao se propor realizar um projeto com o ensino médio, a interação com a coordenação escolar se torna substancial. Não só diretamente com a coordenadora pedagógica, ao levar o que compreende o programa, mas também junto ao professor de geografia do EM, que é quem cede suas aulas para viabilizar os encontros. Assume-se a complexidade do funcionamento de uma escola, com cargas horárias, demais atividades letivas, outros projetos e conteúdo programático já estipulado. Mesmo o projeto “Nós propomos!” exigindo considerável readequação, contamos com o apoio e colaboração de ambos, sem os quais não seria possível sua realização. A permissão para transitar pela escola, gerenciar as datas de encontros com os alunos, direcionar alguns debates em confluência com temas do livro didático trabalhado no ano letivo, retirar os alunos da sala de aula para trabalho de campo e visitas, necessitam de um trabalho conjunto à escola, que tem apoiado. O projeto ainda é novo em Chapecó, assim, com o decorrer das interações o diálogo com a escola tende a se tornar ainda mais potente, facilitado a partir de um demonstrativo de resultado.

Ainda em 2018, uma primeira turma foi indicada para iniciarmos o trabalho, em dezembro. Os alunos da turma foram distribuídos em outras turmas em 2019. Assim, o contato com a escola serviu como aproximação e abertura de caminhos, para, conjuntamente com o professor titular, planejarmos com outra turma.

Uma segunda turma, do segundo ano então, por critérios do professor foi escolhida para ser nosso primeiro grupo de trabalho. Dos alunos dessa turma, nenhum estava no primeiro encontro em 2018, o que trouxe a necessidade de realização de novos questionários, apresentação do projeto, retomando atividades que já haviam sido realizadas. Pelo questionário foi aferido que nenhum dos alunos reside no bairro da escola. Os alunos são residentes do espaço rural de Chapecó, distritos do município e bairros periféricos. Se por um lado essa



divergência enriquece o debate e a visão dos adolescentes, com compartilhamentos de lugares e vivências distintas e heterogêneas, por outro dificulta a realização da proposta de pesquisar um lugar específico. Cada aluno em seus exemplos, no estudo dos conceitos, nos debates sobre lugares e problemas socioespaciais, busca em sua memória a paisagem da qual está habituado, e os lugares do qual pertence. Pela pluralidade de localizações, seria inviável levar a todos o conhecimento sobre os mesmos. Também restringe nossas possibilidades para além do período de 45 minutos da aula, sem a possibilidade de encontros no contraturno. Com isso, ficou definido que o trabalho se dará no perímetro do entorno da escola, identificar naquele lugar problemas comuns a todos, a partir da visão dos secundaristas. De certa forma, por nenhum aluno residir na vizinhança, suas experiências relatadas e percebidas nos questionários, demonstram uma visão mais restrita sobre o espaço, onde alguns consideram não haver nenhum problema. Porém, abre-se o diálogo para que a pesquisa seja desenvolvida no lugar, que é o objetivo maior.

A aprendizagem da pesquisa pelos acadêmicos da universidade e, também, entremeada com aprendizagens, pelos alunos do Ensino Médio é construído em conjunto. Adensa-se, pela indução da aproximação entre graduação e pós-graduação, e universidade e escola, e pela interação, realização concreta de investigação. Conjugada com a valorização do lugar, a relação entre conceitos e conhecimentos e a vida cotidiana, a aprendizagem da cidadania territorial como ética e ação de natureza social, numa confluência que vincula ensino e pesquisa, perpassando pela extensão.

Assim, como resultados mais abrangentes da pesquisa, espera-se a construção da cidadania implicada territorialmente na aprendizagem do processo investigativo que ainda está sendo realizado, e a integração entre graduação e pós-graduação na universidade, e destes com a escola. Também, e de modo mais direto, o resultado científico-acadêmico esperado da pesquisa, é a identificação e estudos de problemas do lugar, e a prospecção de percursos alternativos, por meio de pesquisa de campo, bibliográfica e documental.

Considerações finais

A capacidade de viver em sociedade, para além do sinecismo, perpassa pela propagação do conceito de cidadania. A escola hoje, em seus moldes atuais, tem a competência de promovê-

la e estimulá-la, não apenas por sua dinâmica de encontros diários e conteúdos, mas possibilita-se também pela renovação das metodologias e criação de novos modelos para seu desenvolvimento. Nesse cenário, somado aos espaços escassos para trabalhar a cidadania, a geografia escolar se estabelece como caminho oportuno ao desenvolvimento social. Historicamente, países e lideranças encontraram na potência setentrional da geografia essa propensão que norteou o desenvolvimento de sua cidadania, e a identidade enquanto nação e suas características. Hoje, dentro da realidade atual, essa vocação ainda se resguarda. Isso se dá pela relação com o espaço que, ao ser conhecido e desenvolvido, tende a ser vivido de modo intencional. Tal intencionalidade diz respeito a experiência socioespacial do ser humano com os meios de produção e o espaço geográfico, e entendido como cidadania, para além das práticas dos direitos e deveres, instaurados a partir de seu desenvolvimento.

Nesse contexto, surge o “Nós propomos!”, com suas devidas adaptações à sociedade moldada a partir do colonialismo. A maior intenção é, a partir do desenvolvimento da ciência, da pesquisa, do envolvimento entre graduandos, mestrando e alunos do ensino médio, aproximação universidade e escola, academia e cidade, é promover e fortalecer a cidadania e assim, a sociedade local. Esse procedimento visa desenvolver processos de investigação do lugar e do cotidiano, com vistas às alternativas para os problemas no lugar. Apreende uma importante pretensão investigativo-formativa, de pesquisa (todo processo realizado compreende pesquisar e sistematizar, envolvendo os sujeitos implicados), que abraça o ensino, por meio das relações entre sujeitos envolvidos (alunos e professores da escola de EM e acadêmicos da graduação e mestrado, e professor da universidade), e a extensão (relações formativas em diálogo firme e participativo com a escola).

Assume importância a aprendizagem do processo investigativo, pois visibiliza o movimento das políticas educacionais, relaciona a vida e os conhecimentos conceituais, e contribui para o enfrentamento dos desafios que vêm sendo apontados nas pesquisas, relacionados com a atribuição de significados prospectivos em relações com a vida e com a vinculação entre ciência e vida.

Assim, como resultados mais abrangentes da pesquisa, espera-se a construção da cidadania implicada territorialmente na aprendizagem do processo investigativo, e a integração entre graduação e pós-graduação na universidade, e destes com a escola. Também, e de modo



mais direto, o resultado científico-acadêmico esperado da pesquisa, é a identificação e estudos de problemas do lugar, e a prospecção de percursos alternativos, por meio de pesquisa de campo, bibliográfica e documental.

Referências bibliográficas

ANDREIS, Adriana Maria. **Cotidiano**: uma categoria Geográfica para ensinar e aprender na escola. Tese de Doutorado. UNIJUI, 2014. Aprender na escola. Tese de Doutorado. UNIJUI, 2014.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia no Ensino Médio**. Revista Terra Livre. São Paulo, n. 14, Jan.-jul. 1999, p. 60-99.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de Geografia**: o professor. Ijuí/RS: Editora da UNIJUI, 2013.

CLAUDINO, Sérgio. **Educação Geográfica**, Trabalho de Campo e Cidadania. O Projeto Nós Propomos!. In: VEIGA, Feliciano H. (org.). O ensino na escola de hoje: teoria, investigação e aplicação. Rio de Janeiro: Climepsi Editores, 2018. p. 265-303.

FALKENBACH, Elza. **Sistematização**. Ijuí: Editora da UNIJUI, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

INEP. **Censo Escolar**. Disponível em <<http://inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso em 25 de março de 2019.

LÜDKE, Menga. **O professor, seu saber e sua pesquisa**. Educação & Sociedade, ano XXII, n. 74, Abr. 2001.

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso**: O princípio da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008.

MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.



SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** São Paulo: Record, 2010

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André. **Geografia: Práticas pedagógicas para o Ensino Médio.** Porto alegre: Artmed, 2007.

RISSI, Marinalva Calabrez; MARCONDES, Martha Aparecida S. **Estudo sobre a reprovação e retenção nos cursos de graduação.** Londrina/PR: UEL, 2011.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. **A pesquisa no ensino de graduação e a articulação com a pós-graduação na ciência da informação: reflexões e proposições.** Ponto de Acesso, Salvador, V.6, n.2, p. 03-20, ago. 2012.